

Plano de Ação

Programa de Educação Ambiental do
Projeto Ferro Carajás S11D – Vale S/A.

Plano de Ação

Programa de Educação Ambiental do
Projeto Ferro Carajás S11D – Vale S/A.

Outubro | 2013

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	3
2	ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	5
3	OBJETIVO	6
4	PREMISSAS METODOLÓGICAS.....	7
4.1	Diagnóstico Socioambiental Participativo: percurso de construção do plano de ação do PEA S11D...7	
4.2	Vila Planalto.....	8
4.3	Vila Feitosa	9
4.4	Vila Ouro Verde.....	10
4.5	Sede.....	11
5	DESCRIÇÃO DOS PROJETOS E AÇÕES	12
6	CRONOGRAMA DE AÇÕES.....	19
7	COMITÊ DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO	22
8	EQUIPE RESPONSÁVEL.....	24
	REFERÊNCIAS	25
	FICHA TÉCNICA	26

1 Apresentação

Este documento apresenta o Plano de Ação do Programa de Educação Ambiental (PEA) do Projeto Ferro Carajás S11D da empresa Vale no município de Canaã dos Carajás, sudeste do Pará.

Trata-se de um documento gerado a partir da formulação do Programa de Educação Ambiental. Nesse documento, primeiramente entregue ao órgão ambiental responsável pelo licenciamento do Projeto Ferro Carajás S11D, foram expressas as justificativas, objetivos, metas, indicadores ambientais, público-alvo, metodologia, equipe técnica, instituições envolvidas, avaliação e monitoramento, programas correlatos e os requisitos legais orientadores do PEA no território de Canaã dos Carajás.

Ressaltam-se, nesse contexto de formulação do Programa, as diretrizes da Instrução Normativa IBAMA n.º 02, de 27 de março de 2012 que institui as bases técnicas para os PEAs em empreendimentos licenciados pelo IBAMA.

O advento desta nova normativa, apesar de não alterar a sequência lógica presente nos programas de educação ambiental da Vale, enfatizam novos parâmetros que são considerados como parte do processo educativo. Destaca-se, neste aspecto, a ênfase maior na dialogicidade como mediação da relação entre o empreendedor e as comunidades da área de influência para maior compreensão e mitigação dos impactos ambientais. O reflexo desta alteração tende a se refletir em construção de ações de forma integrada, mais do que proposições definidas antecipadamente.

Considerando os parâmetros dessa nova normativa, avaliou-se como necessária a reformulação do Programa de Educação Ambiental, tendo em vista responder de maneira mais assertiva às diretrizes e orientações da IN IBAMA n.º 02. Por isso, consolidação do PEA e, em decorrência, de seu Plano de Ação, contempla os resultados do **Diagnóstico Socioambiental Participativo – DSP**, realizado com e pelas comunidades diretamente afetadas pelo empreendimento. O DSP garantiu que o Programa – ao expressar as visões, percepções e desejos dos moradores – pudesse ser compreendido e apropriado por aqueles que mais sofrem os efeitos da presença e da interferência do empreendimento em seus modos de vida, em suas aspirações presentes e perspectivas futuras.

O Diagnóstico Socioambiental Participativo foi realizado de maio a setembro de 2013 e o presente Plano de Ação decorre diretamente dos resultados desse processo. Tal processo concretizou diferentes estratégias promotoras e indutoras da participação efetiva das comunidades no processo de formulação, planejamento, implementação, monitoramento e avaliação do Programa. Portanto, recomenda-se que o presente Plano seja lido à luz do Diagnóstico, que se encontra detalhadamente descrito em relatório à parte deste.

A atuação da Vale, no âmbito do Programa de Educação Ambiental e com consonância com as diretrizes legais¹ pauta-se pelo respeito às singularidades socioterritoriais e pela defesa das práticas democráticas de diálogo e participação na diretriz da co-responsabilidade pela criação de mundo público que assegure bem-comum. Nesse sentido, considera os territórios e seus habitantes não apenas sujeitos de mudança, mas, sobretudo, agentes de mudança.

Este Plano de Ação está dividido em doze seções que contemplam informações importantes ao desenvolvimento do PEA S11D – objetivos, premissas metodológicas, área de abrangência, equipe responsável, referências. Focaliza-se (nas seções 5 e 6), no entanto, a descrição dos projetos, ações e prazos estimados para suas respectivas conclusões.

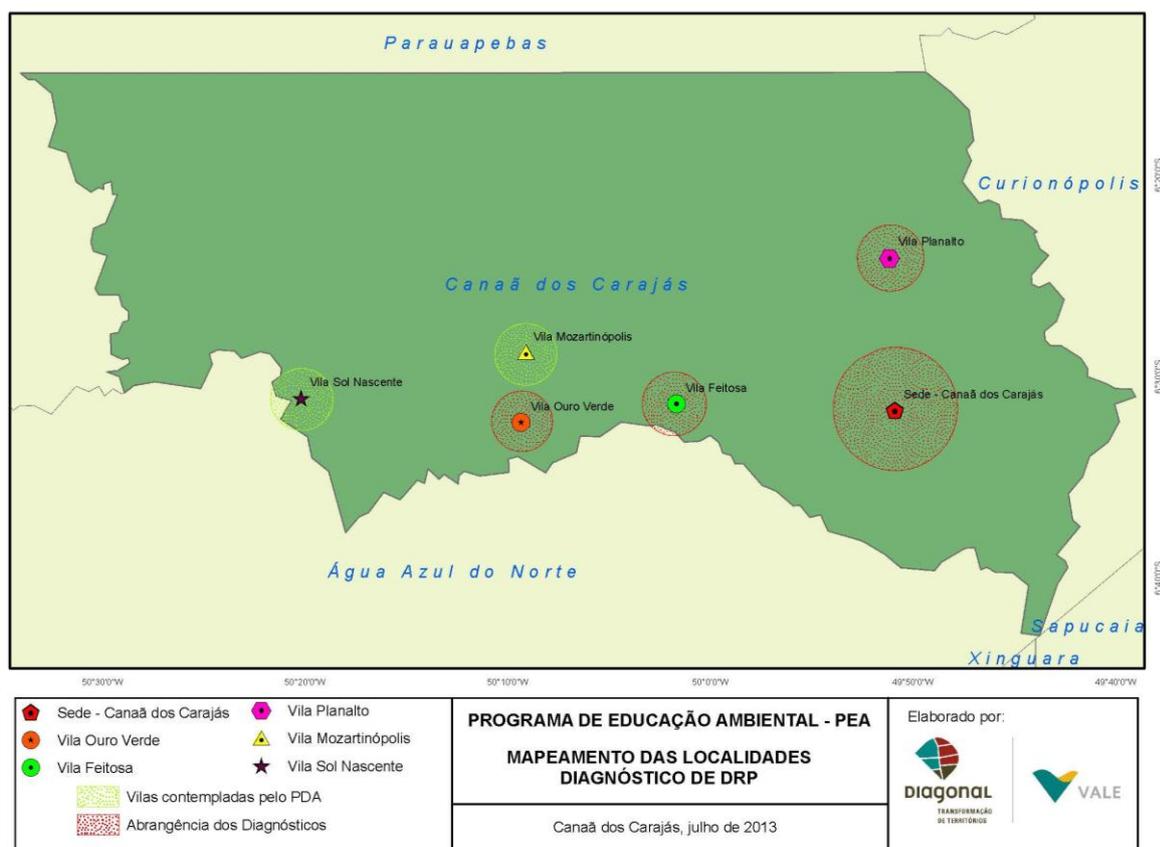
¹ Os principais requisitos legais tomados como referência são: Instrução Normativa IBAMA n.º 2, de 27 de março de 2012; Constituição Federal de 1988, Artigo 225, item VI; Lei no. 6.938 /1981: dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação; Decreto no. 4.281/2002: regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; Resolução CONAMA no. 009/1987: regulamenta a apresentação do RIMA durante a Audiência Pública; Resolução CONAMA no. 237/1997: trata das diretrizes para licenciamento e estudos ambientais; Resolução CONAMA no. 422/2010: estabelece as diretrizes para conteúdos e procedimentos em ações, projetos, campanhas e programas de informação, comunicação e educação ambiental no âmbito da educação formal e não-formal, realizadas por instituições públicas, privadas e da sociedade civil.

2 Área de Abrangência

O território em que se inserem as ações do Programa de Educação Ambiental do Projeto Ferro Carajás S11D da Vale S/A abrange o município de Canaã dos Carajás - localizado no sudeste Paraense.

Os projetos e ações que compõem o presente Plano serão prioritariamente realizados nas áreas de influência direta (AID) denominadas: **Vila Feitosa, Vila Ouro Verde, Vila Planalto** e também na **Sede** do município, de acordo com mapeamento realizado previamente a formulação do Programa e deste Plano de Ação.

Mapa 01 – Localização das comunidades da área de influência direta do empreendimento



A Vila Mozartinópolis e o Assentamento Cosme e Damião/Vila Sol Nascente não foram incluídos no processo de Diagnóstico Socioambiental Participativo. Para essas comunidades já existem ações previstas ligadas à educação ambiental em seus Planos de Desenvolvimento de Assentamento – PDAs, que nortearão sua instalação nos novos assentamentos. O PDA é construído de forma participativa, e as ações no âmbito ambiental já estão lá previstas. A iniciativa permitiu constituir um instrumento de planejamento, eminentemente, participativo, o qual deverá orientar o desenvolvimento dos futuros Projetos de Assentamento, por um período de dez anos. Assim foi conferido às famílias o papel de protagonistas na construção da retratação da realidade local e dos resultados almejados pelo Plano. A expectativa é de que tal estratégia possibilite às famílias assentadas e reassentadas reconstituírem e melhorarem suas condições de vida.

3 Objetivo

O presente documento, denominado Plano de Ação do Programa de Educação Ambiental do Ferro Carajás – S11D da Vale, objetiva apresentar e descrever os projetos e ações do PEA, de acordo com cada Projeto definido com e pelas comunidades diretamente afetadas pelo empreendimento durante o processo e Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Para cada comunidade: Vila Planalto, Vila Feitosa, Vila Ouro Verde e Sede, contemplam-se projetos específicos, construídos com base em desejos, potências e problemas singulares. Na visão dos gestores do Ferro Carajás S11D, também se deve considerar algumas questões importantes que se implicam ao empreendimento e aos seus impactos – tais questões cruzam as diferentes realidades comunitárias. Nesse sentido, também estão previstas ações comuns a todas as comunidades.

Esse produto – de caráter eminentemente operativo e em estreita consonância com as orientações legais do IBAMA - tem como foco estabelecer sequência lógica de implantação do PEA e de suas ações, bem como estabelecer sua distribuição no tempo – considerando um detalhamento do recorte temporal do primeiro ano, compreendendo a Licença de Instalação concedida ao empreendimento que entrou em vigor em julho de 2013 (LI).

4 Premissas Metodológicas

Este Plano estrutura-se em projetos e ações voltados as comunidades da área de influência direta e demais atores sociais locais, incluindo os equipamentos públicos sociais presentes nas localidades, como as escolas. Os projetos, ações e atividades destinadas aos ao público-interno à empresa ou a demais trabalhadores a ela vinculados, serão apresentadas e detalhadas em projeto específico, à parte. O Programa de Educação Ambiental tem como principais premissas metodológicas:

- Privilegiar temas do cotidiano local nas ações de Educação Ambiental e difundir informações sobre o bioma amazônico para enraizar na população a apropriação do bioma com fins de conservação.
- Estimular nos públicos preferenciais as responsabilidades ambientais individuais em suas atividades cotidianas, para que se percebam protagonistas importantes na conservação do meio, de forma a alcançar uma cultura de direitos baseada na motivação e na co-participação da gestão ambiental do lugar onde mora, principalmente.
- Realizar parcerias nas ações do PEA e potencializar boas iniciativas em curso implementadas por grupos e organizações estatais e não estatais: inserir diferentes agentes, tanto na estruturação do programa, como na sua operação, proporcionando a difusão de práticas responsáveis e a participação efetiva desses atores, garantindo assim melhores resultados das ações do PEA, formando uma rede local e regional de ações de educação ambiental.
- Criar condições de participação efetiva no processo de execução, acompanhamento, monitoramento e avaliação dos PEA Ferro Carajás S11D.

4.1 Diagnóstico Socioambiental Participativo: percurso de construção do Plano de Ação do PEA S11D

Conforme reiterado, durante processo de Diagnóstico Socioambiental Participativo, foram definidos ações e projetos para o PEA S11D de acordo com problemas, oportunidades e prioridades identificados por cada comunidade. As ações foram refletidas e definidas coletivamente, tendo em vista a construção de uma agenda positiva de minimização dos impactos sociais e ambientais negativos, avaliados como decorrentes ou implicados ao empreendimento. Tal agenda privilegia a participação e a co-responsabilidade de cada ator social na gestão dos projetos socioambientais que serão realizados em suas comunidades.

Durante o processo de Diagnóstico Socioambiental Participativo, cada comunidade elaborou seus projetos dentre outros elementos importantes que o compõem: objetivo, principais atividades, temas e conteúdos, formas de trabalho e potenciais parcerias. Esses conteúdos, da forma como foram expressos e registrados por cada comunidade, são apresentados na sequência.

Esses conteúdos são os balizadores e orientadores do detalhamento programático de cada projeto, detalhamento este organizado em um cronograma de principais ações, item 6 do o presente Plano de Ação.

4.2 Vila Planalto

Fomento (patrocínio) para projetos de educação ambiental, elaborados pelos jovens estudantes da escola municipal da Vila Planalto. Esses projetos foram elaborados durante as Conferências Infante-Juvenis de Meio-Ambiente – CNIJMA.

- O que queremos atingir com essa ação: tornar esse projeto real com acesso a recursos; qualificado (capacitação da comunidade na temática ambiental); estimular a participação da comunidade.
- Qual a melhor forma de realizar essa ação (definição das principais atividades): buscar apoio de entidades e/ou órgãos oficiais, ONGs para propiciar o projeto; conhecer melhor os projetos que foram elaborados no contexto das conferências, a fim de selecionar os mais relevantes para serem trabalhados.
- Que temas e conteúdos são importantes? Aqueles que estão incluídos nos projetos selecionados e considerados relevantes pela comunidade; além de temas como empreendedorismo (gestão de negócios).
- Como trabalhá-los? Primeiro é preciso que nos organizemos; realizar um planejamento das ações/capacitações (oficinas, cursos...); divulgação de campanhas.
- Quais parcerias são possíveis? Secretaria Municipal de Meio-Ambiente e Educação; SEBRAE; Vale; empresas locais; voluntários; e instituições do 3º setor.

Formação continuada voltada para a educação ambiental comunitária das famílias da comunidade. Trabalhar com as famílias, com os adultos moradores da comunidade, que muitas vezes não participam das ações de educação ambiental. As ações devem ser realizadas nas igrejas, escolas, praças, sítios, etc., e devem estar voltadas para as crianças, jovens, adultos, idosos, homens e mulheres.

- O que queremos atingir com essa ação: conscientizar a comunidade para participar e se envolver com os problemas da comunidade, se unir.
- Qual a melhor forma de realizar essa ação (definição das principais atividades): atividades com as crianças (como um dia de ação global), construir um encontro dos pioneiros (turma mais antiga de Canaã) aproveitando as habilidades das pessoas antigas (como os violeiros); contemplar a história de Canaã dos Carajás.
- Que temas e conteúdos são importantes? Cidadania, horta comunitária, trabalhar a questão do lixo- reciclagem; vídeos sobre o S11D, a mineração, o empreendimento.
- Como trabalhá-los? Educação continuada, campanhas, festas na igreja; construir um encontro dos pioneiros com viola; distribuição de mudas; ações comunitárias e atividades lúdicas para atrair a população (para garantir a participação, os eventos precisam ter um atrativo e ter atividades e espaços pensados para crianças poderem brincar enquanto seus pais - especialmente as mães - possam participar das atividades) - *eventos de finais de semana são bem-vindos.
- Quais parcerias são possíveis? Igreja Católica; STTRC; Agencia Canaã de Desenvolvimento; EMATER; ADEPARÀ; Secretaria Municipal de Agricultura; Associação de Moradores.

4.3 Vila Feitosa

Revitalização da NASCENTE: localizada bem próxima à vila e encontra-se degradada: a comunidade reivindica que se tire a taboas, pois evaporam muita água; retirada do lixo; a construção de uma cerca para os animais não pisarem no local.

- O que queremos atingir com essa ação: melhorar a qualidade; sensibilização da comunidade para o cuidado com meio ambiente; ter acesso a uma água de qualidade para irrigar nossa futura horta comunitária.
- Qual a melhor forma de realizar essa ação (definição das principais atividades): inicialmente, com uma reunião direta com a comunidade, incentivando todos a participar do projeto ambiental; conversar com o proprietário da área onde fica localizada a nascente; buscar apoio para a aquisição do material para a recuperação da nascente (sementes, pedras, canos PVC, cimento, mudas, arame, etc.); trabalhar na elaboração do projeto junto com a comunidade escolar.
- Que temas e conteúdos são importantes? Destino correto do lixo; queimadas às margens dos rios; como recuperar nascentes degradadas; produção de mudas.
- Como trabalhá-los? Cursos livres; teatro; seminário; dia de campo (conhecer experiências que deram certo); palestras, campanhas educativas.
- Quais parcerias são possíveis? Secretaria Municipal de Meio-Ambiente e Turismo; SEBRAE; VALE; EMATER; e quem mais quiser ajudar!

Sensibilização comunitária para a correta coleta e disposição do lixo

- O que queremos atingir com essa ação: criar condições para a comunidade possa fazer a correta disposição do lixo para a coleta, evitando cheiro ruim, doenças entre outros efeitos nocivos causados pelo contato de animais e pessoas com o lixo (que geralmente é disposto no chão).
- Qual a melhor forma de realizar essa ação (definição das principais atividades): instalação de coletores em cada casa; a realização de oficinas de reciclagem e separação do lixo etc..
- Que temas e conteúdos são importantes? Este projeto articula-se ao Projeto 3 que se refere ao trabalho de revitalização da nascente - os conteúdos e temas são transversais aos dois projetos
- Como trabalhá-los? Realização de oficinas de marcenaria contemplando a presença de um marceneiro da comunidade para a construção de suportes para lixos para cada uma das casas da comunidade.
- Quais parcerias são possíveis? Escola Municipal, Sr. João Evangelista de Oliveira (marceneiro).

Horta Comunitária: curso de fertilização natural do solo (cultivação e preparo); lugar adequado para o plantio; fornecimento das sementes.

- O que queremos atingir com essa ação? Geração de emprego e renda; produção de hortaliças com qualidade para ser comercializada na região.
- Qual a melhor forma de realizar essa ação (definição das principais atividades): um grupo organizado dos moradores; apoio do legislativo, da Prefeitura e da Vale.

- Que temas e conteúdos são importantes? Irrigação (uso da água), uso do solo para cultivo de hortaliças etc.
- Como trabalhá-los? Organização de grupos de moradores para a realização das atividades em grupo.
- Quais parcerias são possíveis? Vale; comunidade; legislativo; Secretaria de Produção Rural e EMATER.

4.4 Vila Ouro Verde

Revitalização do Rio Sebosinho (que corta a Vila Ouro Verde)

- O que queremos atingir com essa ação: o rio está cheio de lixo, tem lodo, jogam ossada de animais dentro, está assoreado; queremos voltar a tomar banho, ter um rio de água limpa e com qualidade; trabalhar a educação ambiental na comunidade; sensibilizar a comunidade para ter prática ambiental.
- Qual a melhor forma de realizar essa ação (definição das principais atividades): reunir a comunidade para verificar as melhores estratégias para desenvolver o projeto; fazer um mutirão de limpeza das margens e leito do rio; elaborar calendário de capacitação da comunidade na temática ambiental (cursos, palestras, campanhas); construir coletivamente (mutirão) coletores de lixo para todas as famílias da Vila; produção de mudas de espécies nativas e disponibilização de um trator para limpar o leito do rio.
- Que temas e conteúdos são importantes? Reciclagem do lixo (papel, plástico); orientação sobre a produção de mudas; destino adequado do lixo; capacitação em educação ambiental (treinar a comunidade); artesanato com garrafas pet.
- Como trabalhá-los? Campanhas, cursos, palestras; montar um grupo de trabalho para sensibilizar a comunidade.
- Quais parcerias são possíveis? Vale; Secretaria de Meio-Ambiente e Turismo; Secretaria de Obras; Secretaria de Produção Rural.

Sensibilização comunitária para a correta coleta e disposição do lixo (correlato ao Projeto 4 da Vila Feitosa)

- O que queremos atingir com essa ação: sensibilizar a comunidade da necessidade de reciclar o lixo, ou seja, separar o lixo para reutilizar e reduzir; criar condições para a comunidade possa fazer a correta disposição do lixo para a coleta, evitando cheiro ruim, doenças entre outros efeitos nocivos causados pelo contato de animais e pessoas com o lixo (que geralmente é disposto no chão).
- Qual a melhor forma de realizar essa ação (definição das principais atividades): Inspirados pela ideia da comunidade Vila Feitosa, moradores de Ouro Verde também gostaram da ideia de realizar de oficinas de marcenaria para a construção de suportes para lixos para cada uma das casas da comunidade; também indicaram implantação de coletores de lixo na escola e nas ruas da Vila.
- Que temas e conteúdos são importantes? Lixo; espaço agradável e saudável; redução de lixo.
- Como trabalhá-los? Através de oficinas de marcenaria e reciclagem para alunos e comunidade em geral; coleta seletiva; através de projetos.
- Quais parcerias são possíveis? Comunidade escolar; comunidade em geral; Vale; Secretaria de Meio Ambiente e Turismo.

4.5 Sede

Conforme justificado no relatório de Diagnóstico Socioambiental Participativo, na Sede não foi possível produzir um plano mais detalhado das propostas feitas, devido ao tempo necessário à maturação e à definição dessas propostas (tal detalhamento será produzido posteriormente, nas reuniões do Comitê de Monitoramento do PEA).

Durante o processo de devolutiva, houve algumas divergências em relação às propostas feitas pela Sede, que exigia a construção de um complexo socioambiental na cidade - ação de longo prazo que exigiria grandes esforços de viabilidade - e aquelas possíveis de serem realizadas pela empresa no contexto de tempo e investimentos previstos para o PEA.

O diálogo estabelecido se estendeu em algumas reuniões, inclusive em uma delas contou-se com a presença de representante do ICMBio e de gerente responsável pela área na Vale. Nesses encontros, após discussões e revisões a respeito do escopo da demanda feita pelo grupo da Sede, foi possível construir uma agenda de possíveis soluções capaz de atender às expectativas dos grupos e os limites e diretrizes de investimento da empresa.

Ficou acordado com o grupo que a tarefa de detalhamento de algumas propostas será assumida pelo Comitê de Monitoramento do PEA Ferro Carajás S11D.

Propostas a serem discutidas e validadas com o Comitê de Monitoramento:

- Proposta a - Verificar a viabilidade de fortalecimento da Casa de Cultura de Canaã, garantindo o reconhecimento pelo IPHAN e a disponibilidade de profissional especializado (curador) para acolher os achados arqueológicos da cidade e estender o seu acervo para acolher o patrimônio cultural e natural da região. A Casa de Cultura de Marabá pode ser uma referência para a ação.
- Proposta b - Verificar a possibilidade de transformar a Unidade de Conservação – Parque das Veredas - em um parque ecológico temático que acolha atividades de educação ambiental.
- Proposta c - Criação de um Núcleo de Educação Ambiental para difusão científica do conhecimento. (obs.: o núcleo não precisa ter um espaço físico necessariamente, mas precisa ter uma estrutura programática definida).
- Proposta d – Construção do Plano Safra para o Município de Canaã dos Carajás com foco no fortalecimento das organizações econômicas da agricultura familiar e estimular a produção sustentável.

As demais recomendações de ações/projetos feitas pela Sede foram:

Concretizar as ações de capacitação conforme temáticas indicadas pela população; priorizando conteúdos de saneamento básico no currículo das ações educativas propostas no âmbito da educação ambiental (água tratada; drenagem de águas pluviais; esgotamento sanitário; manejo de resíduos sólidos) e realizar oficinas para divulgar resultados e ações feitas para mitigar os impactos ambientais do empreendimento.

5 Descrição dos Projetos e Ações

Quadro 01 Descrição dos Projetos e suas respectivas Ações

Projeto	Descrição	Ações
<p>1. Fomento (patrocínio) para projetos de educação ambiental elaborados pelos jovens estudantes da escola municipal do bairro. Esses projetos foram elaborados durante as Conferências Infante-Juvenis de Meio-Ambiente - CNIJMA.</p> <p>(Vila Planalto)</p>	<p>No grupo da Vila Planalto, durante as oficinas de DSP, foi marcante a presença dos profissionais da educação – educadores e gestores que atuam ou já atuaram durante muitos anos na escola do bairro. Esses profissionais, também moradores, apresentaram ao grupo ideias para potencializar o trabalho socioambiental realizado na escola sem restringir esse trabalho aos muros da escola. A preocupação do grupo foi a de pensar em uma ação/projeto que envolvesse os jovens estudantes e também toda a comunidade. Foi nesse contexto que surgiu a proposta de um fomento específico do PEA S11D aos projetos elaborados pelos jovens. Segundo relato da diretora da escola muitos desses projetos preveem um trabalho interessante de articulação comunitária, mas muitas vezes não saem do papel, pois esbarram nos limites de recursos e falta de apoio. Portanto, a ideia é selecionar, com a participação da comunidade e da escola, um projeto para ser apoiado pelo Programa considerando que o papel do PEA é articular as iniciativas locais que já realizem trabalho na área de educação socioambiental, tendo em vista fomentar convergência de investimentos e sinergia entre diferentes atores que atuam pelo desenvolvimento sustentável no território.</p> <p>A possibilidade de apoio e fortalecimento da CNIJMA se configura, portanto, em ação bem vinda tanto pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Meio-Ambiente, quanto pela comunidade escolar. Tendo em vista o caráter de inovação desse processo, que vem no bojo de uma democracia ainda recente e em vias de consolidação, muitos gestores e educadores não dominam os sentidos, a importância e as práticas desses processos, o que concorre para que o enfraquecimento de sua potência educativa e transformadora. Ao se converterem em mais uma obrigação curricular imposta e esvaziada de sentido, os jovens perdem a oportunidade de usufruírem desse processo como experiência formativa. Esse ano realizou-se a IV Conferência cujo tema é <i>Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis</i>. Mais informações sobre o CNIJMA em http://conferenciainfante.mec.gov.br (acessado em julho de 2013).</p>	<p>1.1. Realizar articulação com a escola <i>Estabelecimento de parceria, incluindo a participação dos jovens nas decisões a respeito das condições, premissas e objetivos dessa parceria.</i></p> <hr/> <p>1.2. Selecionar o(s) projeto(s) a ser fomentado <i>Definição compartilhada com a comunidade escolar dos critérios de seleção dos projetos, das formas de apoio, de acompanhamento, das responsabilidades e contrapartidas dos apoiadores, da escola e dos grupos juvenis.</i></p> <hr/> <p>1.3. Realizar os projetos socioambientais com a comunidade com fomento do PEA S11D <i>Construção e validação do Plano de Ação dos Projetos Juvenis, incluindo formas de acompanhamento por parte da Vale e da escola.</i></p> <hr/> <p>1.4. Realizar reuniões de acompanhamento e avaliação dos projetos juvenis <i>Compartilhamento de avanços e obstáculos, reflexão e sistematização das aprendizagens, correções necessárias ao processo.</i></p> <hr/> <p>1.5. Realizar Seminário de apresentação dos resultados <i>Divulgação dos resultados do processo de implementação dos projetos juvenis para a comunidade escolar, incluindo as famílias dos estudantes e demais moradores das comunidades.</i></p>

Projeto	Descrição	Ações
<p>2. Formação continuada voltada para a educação ambiental comunitária das famílias da comunidade – trabalhar com as famílias, com os adultos moradores da comunidade, - as ações devem ser realizadas nas igrejas, escola, praças, sítios, etc. e devem estar voltadas para as crianças, jovens, adultos e idosos, homens e mulheres.</p> <p>(Vila Planalto)</p>	<p>Durante as oficinas de DSP a comunidade da Vila Planalto demonstrou bastante preocupação com o fato da maioria dos projetos de educação ambiental limitar-se ao ambiente escolar. Eles reiteraram a importância de ampliar a discussão ambiental para as famílias moradoras do bairro, especialmente para as mulheres, que são as principais envolvidas com a educação das crianças e com os cuidados com o ambiente de moradia (ambiente que extrapola o espaço da casa). Por isso, se faz necessário planejar ações capazes de envolver diferentes públicos e para tanto a diversificação de estratégias (campanhas, festas na igreja; encontro dos pioneiros com viola, distribuição de mudas; atividades lúdicas etc.) e de locais é de suma importância. Vale destacar que a comunidade indica – como forma de garantir a participação - que os eventos tenham, inicialmente, um atrativo lúdico, contemplando atividades e espaços pensados para as crianças poderem brincar enquanto seus pais - especialmente as mães - possam participar das atividades.</p>	<p>2.1 Validar planejamento das atividades formativas</p> <p><i>Discussão e aprovação pela comunidade do cronograma, formatos e conteúdos das atividades formativas, das estratégias de mobilização e sensibilização da comunidade.</i></p> <hr/> <p>2.2 Realizar atividades formativas</p> <p><i>Realização de atividades formativas e eventos com e na comunidade Vila Feitosa contemplando as seguintes indicações: i) dia de “ação socioambiental” incluindo atividades lúdicas e espaços para crianças; ii) encontro dos pioneiros de Canaã, com apresentação dos talentos e conhecimentos dessas lideranças mais antigas da cidade (como os violeiros), contemplando narrações e “contações” a respeito da história de Canaã dos Carajás; iii) campanhas de distribuição de mudas; iv) oficinas sobre saneamento básico (práticas sanitárias adequadas e saúde); gestão/manejo de resíduos sólidos, reciclagem e consumo, água tratada; água de superfície subterrâneas, drenagem de águas pluviais; domínio de técnicas de manejo socioambiental; artesanato como fonte de renda; princípios do associativismo e cooperativismo.</i></p>
<p>3. Projeto de revitalização da nascente da Vila Feitosa: localizada bem próxima à vila e encontra-se degradada.</p> <p>(Vila Feitosa)</p>	<p>Os protagonistas desse projeto são os moradores da Vila Feitosa, que de acordo com os levantamentos realizados em decorrência do diagnóstico socioambiental participativo têm grande preocupação com a situação atual dessa nascente (local que representava, há pouco tempo atrás, uma possibilidade de lazer e sociabilidade da comunidade, onde se podia pescar, fazer piqueniques, se refrescar...), no entanto entendem que não é possível a execução de tal projeto isoladamente, necessitando, portanto de apoio para a realização da proposta desse projeto. Nesse sentido, a comunidade propõe que sejam convidados a participar como parceiros a secretaria municipal de Meio Ambiente, a EMATER, o SEBRAE e a empresa Vale.</p> <p>A comunidade compreende que é necessária a execução de atividades que condicionem o restabelecimento das qualidades ambientais desse espelho d’água, além de proporcionar a todos da Vila Feitosa uma nova percepção do papel de cada cidadão na mitigação dos passivos ambientais através de ações de cunho educativo formativo. É importante ressaltar que, a recuperação de uma nascente é uma atividade que demanda tempo e necessita de uma série de ações, que extrapola o período vislumbrado para a execução desse programa. Nesse sentido, as atividades formativas no</p>	<p>3.1 Implementar campanha de sensibilização</p> <p><i>Sensibilização da comunidade e do proprietário da faixa de terra onde se encontra a nascente para a realização da recuperação da nascente e cercamento da área.</i></p> <hr/> <p>3.2 Realizar atividades de formação/capacitação</p> <p><i>Discussão e aprofundamento das vantagens da regeneração da nascente, como por exemplo: água de qualidade e em maior quantidade durante todo o ano, inclusive nos períodos de seca, vegetação nativa na região, com árvores frutíferas, pássaros e outros animais na APP, sendo possível futuramente usufruir dos seus frutos e produtos, como a pupunheira, de onde pode ser extraído o palmito e a pupunha, conhecida pelo seu valor nutritivo e energético, rico em caroteno (pró vitamina A) e carboidratos, com variadas opções de uso na alimentação animal e humana.</i></p> <hr/> <p>3.3 Limpar a área adjacente à nascente</p> <p><i>Considerando-se que a mesma não se encontra em estado de degradação grave, faz-se necessária apenas uma ação de limpeza de seu espelho d’água com a implantação de uma estrutura de contenção da piscina natural.</i></p>

Projeto	Descrição	Ações
<p>3. Projeto de revitalização da nascente da Vila Feitosa: localizada bem próxima à vila e encontra-se degradada.</p> <p>(Vila Feitosa)</p>	<p>contexto ambiental que visa à capacitação da comunidade para a concretização das ações de recuperação da nascente deverão ser oportunizadas durante o período de vigência do Programa de Educação Ambiental, sendo executadas durante esse prazo algumas atividades pontuais para o início da recuperação dessa nascente (preparo de mudas, limpeza das margens e leito, cercamento etc.).</p>	<p>3.4 Realizar reflorestamento da área</p> <p><i>Os métodos utilizados para o reflorestamento serão o plantio de mudas, juntamente com a regeneração natural, para assim haver um equilíbrio nos investimentos para a realização do projeto, além de serem métodos amplamente eficientes.</i></p> <p>3.4.1 Preparação do terreno para o plantio das mudas 3.4.2 Abertura das covas e adubação 3.4.3 Distribuição das espécies na área - Plantio das mudas 3.4.4 Irrigação das mudas 3.4.5 Replanteio e manutenção - manejo de condução: controle de formigas; poda das árvores; adubação.</p>
<p>4. Sensibilização comunitária para a correta coleta e disposição do lixo.</p> <p>(Vila Feitosa e Vila Ouro Verde)</p>	<p>Os moradores da Vila Feitosa têm que deixar o lixo na frente das casas no dia e horário indicados pela coleta. Todavia, muitas vezes ocorrem atrasos na coleta e o lixo acaba ficando exposto no chão, ao risco de contato com animais e crianças. A comunidade reivindicou, inicialmente, a colocação de caçambas, no entanto, essa demanda foi avaliada como não apropriada/viável pelo grupo da Prefeitura responsável pela elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico. Inspirados pela ideia de uma colega do grupo, esposa de um marceneiro conhecido na comunidade, surgiu a ideia de se construir suportes para a colocação do lixo na frente das casas. O processo de construção dos suportes deverá ser feito de forma participativa, em formato de oficina, com ampla participação dos moradores da Vila. Nessa oficina também serão refletidos e discutidos conteúdos socioambientais relacionados ao saneamento básico e a problemática socioambiental presentes no cotidiano da comunidade e de Canaã dos Carajás.</p> <p>Vila Ouro Verde: assim como em Vila Feitosa, os moradores da Vila Ouro Verde também se incomodam muito com a questão do lixo jogado nas ruas da Vila. Por isso, ao conhecerem a ideia de realizar uma oficina de construção de suportes para lixo proposta pela comunidade da Vila Feitosa (a oficina como disparadora de uma discussão mais ampla a respeito de meio-ambiente, do cuidado com as condições ambientais da vida comum) o grupo da Vila Ouro Verde resolveu realizá-la também em sua comunidade.</p>	<p>4.1 Validar planejamento das atividades formativas</p> <p><i>Discussão e aprovação pela comunidade do cronograma, formatos e conteúdos das atividades formativas, das estratégias de mobilização e sensibilização da comunidade.</i></p> <p>4.2 Realizar atividades formativas</p> <p><i>Execução de oficinas de marcenaria para construção de suportes para lixo para as casas das comunidades, incluindo reflexões e debates sobre saneamento básico (práticas sanitárias adequadas e saúde); gestão/manejo de resíduos sólidos, reciclagem e consumo, água tratada; água de superfície e subterrâneas, drenagem de águas pluviais; domínio de técnicas de manejo socioambiental; artesanato como fonte de renda; princípios do associativismo e cooperativismo.</i></p>

Projeto	Descrição	Ações
<p>5. Horta Comunitária</p> <p>(Vila Feitosa)</p>	<p>Os desafios deste projeto consistem na conquista de um espaço comum (lugar adequado para o plantio) que possa abrigar a horta, o fornecimento das sementes e da água necessária para a sua irrigação - por isso esse projeto está diretamente vinculado ao projeto de revitalização da nascente da Vila. Uma possibilidade discutida com a comunidade foi a de começar o planejamento da horta após o processo de revitalização da nascente. Para esse projeto devem-se prever cursos/capacitações a respeito de fertilização natural do solo (cultivação e preparo) entre outros conhecimentos e habilidades necessárias a criação e manutenção da horta. Também será necessário discutir a destinação e a distribuição da produção (considerando que a comunidade tem a expectativa de gerar renda com a horta e não apenas o consumo comunitário). De todo modo, para se pensar em um projeto de geração de renda, são necessários outros investimentos e aportes do PEA S11D, e o primeiro deles é o apoio à Constituição de uma Associação de Moradores – a comunidade está organizada e já fez essa demanda diretamente aos interlocutores da empresa.</p>	<p>5.1 Verificar a disponibilidade na comunidade de lugar adequado para o plantio e o fornecimento de sementes</p> <p><i>Conquista de espaço que possa abrigar a horta, além de definir fontes de apoio necessário ao fornecimento das sementes.</i></p> <hr/> <p>5.2 Elaborar planejamento para plantio e manutenção e destinação da produção</p> <p><i>Após a conquista do terreno os moradores da comunidade envolvidos com o projeto, juntamente com a equipe responsável do PEA S11D, deverão discutir as atividades necessárias ao início do plantio, incluindo nesse processo a realização de cursos/capacitações a respeito de fertilização natural do solo (cultivação e preparo) entre outros conhecimentos e habilidades necessárias à criação e manutenção da horta. Também será necessário discutir a destinação e a distribuição da produção (considerando que a comunidade tem a expectativa de gerar renda com a horta e não apenas o consumo comunitário).</i></p> <hr/> <p>5.3 Constituir a Associação de Moradores da Vila Feitosa</p> <p><i>A comunidade tem a expectativa de produzir para consumo próprio e também para a venda, tendo em vista a necessidade de geração trabalho e renda para a maioria dos moradores da comunidade. Todavia, para viabilizar a produção e negócios comunitários, a formalização de uma organização coletiva é imprescindível – os moradores da comunidade que participaram do DSP estão mobilizados e interessados em organizarem-se coletivamente, mas a ausência de repertórios a respeito dos caminhos necessários para essa formalização dificulta que consigam realizar esse “sonho”. Por isso, faz-se necessário agenciar apoio e acompanhamento à Vila Feitosa e o PEA, inclusive por meio do seu Comitê de Monitoramento, é um vetor importante para viabilizar essa conquista.</i></p>
<p>6. Revitalização do Rio Sebosinho</p> <p>(Vila Ouro Verde)</p>	<p>O projeto socioambiental Revitalização do Rio Sebosinho pretende trazer a questão ambiental do ponto de vista educacional para o conhecimento e debate público da realidade e incentivar a construção de políticas públicas locais para a solução de problemas locais. Nos moldes das discussões fomentadas nas atividades que fizeram parte do Diagnóstico Socioambiental Participativo, a revitalização do trecho do Rio Sebosinho que corta a Vila Ouro Verde representa uma ação que proporcionará elementos para o enriquecimento de conteúdo na temática ambiental da comunidade envolvida, além de ser marco inicial de uma ação que visa recuperar impactos ambientais ocasionados pela ação do homem e conscientizar as pessoas de sua importância no meio desse processo. O Rio Sebosinho, que é um dos afluentes do Rio Parauapebas, no seu trecho que corta a Vila Ouro Verde localizada nos limites do município de Canaã dos</p>	<p>6.1 Mapear cenários: diagnóstico ambiental da área</p> <p><i>Diagnóstico ambiental da realidade local registrando a vegetação ciliar, o assoreamento, o esgotamento sanitário existente, o tipo de resíduo encontrado no trecho.</i></p> <hr/> <p>6.2 Sensibilizar e mobilizar a comunidade para o tema em articulação com a escola da Vila- “Semana do Rio”</p> <p><i>Planejamento e execução de campanha para mutirão de limpeza do rio em parceria com a escola – construção coletiva com os alunos de material informativo sobre a condição do rio e a necessidade de revitalização/recuperação; realização jogos e gincanas sobre água (preservação, conservação, uso) e exposição fotográfica de fotos tiradas pelos alunos do rio e do seu entorno.</i></p>

Projeto	Descrição	Ações
<p>6. Revitalização do Rio Sebosinho</p> <p>(Vila Ouro Verde)</p>	<p>Carajás encontra-se em processo de degradação (assoreamento do seu leito, lixo nas margens e ausência de mata ciliar). Segundo informações adquiridas com a comunidade da referida Vila, esse rio já foi abundante em disponibilidade hídrica (era ponto de lazer) e hoje não tem condições sequer de abastecer a Vila, haja vista o nível de sua degradação. A população da Vila sente o reflexo desse impacto ambiental na vivência em comunidade e reconhece que é necessário tomar algumas providências a fim de garantir às gerações futuras acesso ao rio. Estabelecimento de parcerias: conforme o detalhamento da natureza do problema, a comunidade compreende que a ação de degradação do referido rio foi ocasionado pelo mau uso do recurso hídrico pela população da Vila, porém ela envolve outros fatores que não iremos aqui detalhar. Nesse sentido é consenso de todos que se faz necessária uma ação de recuperação do Rio Sebosinho, e que para tal atividade a comunidade sente a necessidade de contar com o apoio de possíveis parceiros (entidades não governamentais, governo municipal e empresas privadas) haja vista que nos moldes do Programa de Educação Ambiental há um prazo de execução inicial restrito (12 meses) não sendo exequível para a finalização de todas as ações previstas para o projeto, pois o processo de revitalização de um rio é bastante complexo e requer tempo e investimento de médio a longo prazo.</p>	<p>6.3 Limpar a área adjacente à nascente</p> <p><i>Mutirão de limpeza do rio - retirada dos resíduos sólidos do entorno.</i></p>
<p>7. Concretizar ações de capacitação conforme temáticas indicadas pela população; priorizando conteúdos de saneamento básico no currículo das ações educativas propostas no âmbito da educação ambiental e realizar oficinas para divulgar resultados e ações feitas para mitigar os impactos ambientais do empreendimento.</p> <p>(Sede)</p>	<p>Conforme apontado no Diagnóstico Socioambiental Participativo, a questão do saneamento básico é a grande urgência das comunidades e da cidade, haja vista o grande número de problemas identificados que estão relacionados à qualidade da água para consumo, ao lixo (coleta e tratamento) entre outras questões. Estão sendo realizados grandes investimentos por parte da Vale e do poder público municipal para resolver questões estruturais relativas ao saneamento básico. No entanto, tais ações de infraestrutura devem vir acompanhadas de investimentos em formação e educação ambiental e sanitária. Já foram realizadas diversas atividades relativas à construção do Plano Municipal de Saneamento Básico, que também deve prever ações de educação ambiental e sanitária. Tais ações podem estar articuladas às ações do PEA S11D, devendo ser discutidas e aprofundadas no Comitê de Monitoramento. Tal projeto também prevê a divulgação das ações e de seus resultados implementadas pela empresa para potencializar impactos positivos e minimizar/compensar/neutralizar impactos negativos. Poderá se configurar como espaço para divulgar informações e resultados dos demais Programas do Ferro Carajás S11D.</p>	<p>7.1 Realizar oficinas a respeito do Projeto Ferro Carajás S11D</p> <p><i>Execução de atividades formativas (uma em cada comunidade) relativas à mineração (utilizando vídeos e outros suportes para que a comunidade possa conhecer os processos produtivos vinculados à mineração e os impactos socioambientais decorrentes) e também para apresentação das ações e resultados referentes aos processos de mitigação dos impactos ambientais causados pelo empreendimento em Canaã.</i></p> <p><i>Obs.: a recomendação de se incluir conteúdos de saneamento básico no currículo das ações formativas realizadas está contemplada nas ações previstas com cada comunidade da AID, conforme se pode verificar nas ações descritas anteriormente.</i></p>

Projeto	Descrição	Ações
<p>8. Instituir o Comitê de Acompanhamento e Monitoramento do Programa de Educação Ambiental do Projeto Ferro Carajás S11D</p> <p>(Todas as Comunidades)</p>	<p>Em consonância com as orientações da Instrução Normativa IBAMA n.º 02/2012, que prevê a efetiva participação da comunidade não apenas na execução, mas também no acompanhamento, monitoramento e avaliação do PEA, foi constituído um Comitê de Monitoramento composto por representantes da Vale, lideranças de cada comunidade da AID, representantes do poder público, das organizações sociais locais e outros grupo/atores da sociedade civil envolvidos afetados pelo empreendimento ou envolvidos com a temática ambiental no município. A lista de integrantes do Comitê encontra-se no item 10 deste Plano. Tal Comitê ficará responsável por definir o <i>modus operandi</i> do processo de monitoramento e avaliação: responsáveis, periodicidade de publicação e devolutiva dos resultados para à comunidade, poder público e demais atores locais envolvidos com o PEA.</p> <p>Dentre as pautas principais do Comitê para o ano de 2014 está a definição de agenda para as seguintes propostas:</p> <p>- Fortalecer a Casa de Cultura de Canaã, garantindo o reconhecimento pelo IPHAN e a disponibilidade de profissional especializado (curador): essa ação deverá ser discutida via comitê de modo a oportunizar que o município detenha na sede todo o acervo arqueológico, histórico, natural e cultural da cidade desde sua fundação até os dias atuais. Foi um indicativo também a possibilidade de se alinhar com o governo municipal e estadual sobre as reais condições de desse indicativo, podendo ser uma primeira fase a de reuniões entre as partes interessadas para viabilizar o processo de reconhecimento pelo IPHAN. A Casa de Cultura de Marabá pode ser uma referência para a ação.</p>	<p>8.1 Estruturar o Comitê de Acompanhamento e Monitoramento do PEA</p> <p><i>Elaboração e validação do Regimento Interno do Comitê que deve contemplar a forma de organização e funcionamento do Comitê (objetivos, atribuições, responsáveis, cronograma de encontros etc.) O Regimento será elaborado e validado pelo grupo do Comitê.</i></p> <hr/> <p>8.2 Realizar reuniões do Comitê de Monitoramento do PEA</p> <p><i>Implementação das reuniões de monitoramento de acordo com cronograma e modos de funcionamento definidos no Regimento Interno do Comitê, considerando a possibilidade de estruturar Grupos de Trabalho para agilizar a seguinte agenda prioritária:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Fortalecimento da Casa de Cultura de Canaã, garantindo o reconhecimento pelo IPHAN e a disponibilidade de profissional especializado (curador).</i> • <i>Transformar a Unidade de Conservação – Parque das Veredas em um parque ecológico temático que acolha atividades de educação ambiental.</i> • <i>Criar um Núcleo de Educação Ambiental para difusão científica do conhecimento socioambiental (tendo em vista a potencializar a Casa de Cultura também como polo de difusão de conhecimento socioambiental).</i> • <i>Construir o Plano Safra Municipal.</i> • <i>Acompanhar as ações planejadas para as Vila Rurais.</i> <hr/> <p>8.3 Realizar Seminários de Divulgação dos Resultados do PEA Ferro Carajás S11D</p> <p><i>Elaboração, organização e execução de Seminários Anuais de Divulgação de Resultados do PEA - conquistas e desafios da educação Socioambiental no município de Canaã dos Carajás - abertos a diferentes públicos: lideranças comunitárias, profissionais da rede pública de ensino, saúde, meio-ambiente, jovens estudantes, representantes de organizações público-sociais (associações, ONGs, conselhos) entre outros interessados.</i></p>

Projeto	Descrição	Ações
<p>8. Instituir o Comitê de Acompanhamento e Monitoramento do Programa de Educação Ambiental do Projeto Ferro Carajás S11D</p> <p>(Todas as Comunidades)</p>	<p>- Criar um Núcleo de Educação Ambiental para difusão científica do conhecimento socioambiental: essa ação visa garantir a criação de um Núcleo Ambiental (que não pressupõe, necessariamente, a existência de uma estrutura física); a construção de um espaço que oportunize a difusão científica do conhecimento ambiental via estruturação de acervo bibliográfico, atividades lúdicas, acervo botânico etc. Deverá ser formado por profissionais habilitados considerando a transdisciplinaridade. Esse debate deverá ser fomentado no Comitê de Monitoramento que definirá quais os possíveis parceiros para a execução dessa ação.</p> <p>- Construção do Plano Safra para o Município de Canaã dos Carajás com foco no fortalecimento das organizações econômicas da agricultura familiar e estimular a produção sustentável.</p> <p>- Acompanhamento das ações do PEA previstas para execução nas três Vila Rurais. Esta pauta deve ser destacada para que as ações previstas para as três vilas rurais não sejam esquecidas frente às propostas feitas pelo grupo da Sede.</p>	<p>8.1 Realizar Seminários de Divulgação dos Resultados do PEA Ferro Carajás S11D</p> <p><i>Elaboração, organização e execução de Seminários Anuais de Divulgação de Resultados do PEA - conquistas e desafios da educação Socioambiental no município de Canaã dos Carajás - abertos a diferentes públicos: lideranças comunitárias, profissionais da rede pública de ensino, saúde, meio-ambiente, jovens estudantes, representantes de organizações público-sociais (associações, ONGs, conselhos) entre outros interessados.</i></p>

6 Cronograma de Ações

O planejamento ao nível de ações permite a coordenação, o controle e o acompanhamento da implementação do PEA. Todavia, será necessário se proceder, para cada ação, ao detalhamento ao nível de atividades (tarefas). Esse deverá constituir o primeiro desdobramento do Plano de Ação do PEA: a realização de contatos e reuniões de planejamento com as comunidades (que podem ser feitas via Comitê de Monitoramento) para que se possa definir coletivamente prazos, datas e responsáveis por cada atividade. A programação prevista e exibida nos quadros a seguir discrimina todas as ações planejadas, indicando os projetos a que se referem e os períodos de sua realização. Este Plano de ação detalha o cronograma para o primeiro ano de sua implantação (outubro de 2013 a dezembro de 2014) e recomenda um planejamento para o segundo ano em diante à luz de uma avaliação junto ao Comitê de Acompanhamento e Monitoramento do andamento destas ações. Ao final das execuções das ações do primeiro ano serão planejadas as ações do próximo ano, pela comunidade, com o apoio do Comitê e assim sucessivamente. Além disso, o Diagnostico Socioambiental Participativo deverá ser refeito a cada cinco anos para adequação à realidade local a partir de escuta apurada de seus moradores.

QUADRO 02 Cronograma – Plano de Ação do PEA Ferro Carajás S11D: de outubro de 2013 a dezembro de 2014

Projeto	Ação	Out/Nov/Dez 2013	Jan 2014	Fev 2014	Mar 2014	Abr 2014	Mai 2014	Jun 2014	Jul 2014	Ago 2014	Set 2014	Out 2014	Nov 2014	Dez 2014	2015	2016	2017	2021	2025	2029...
1. Fomento (patrocínio) para projetos de educação ambiental elaborados pelos jovens estudantes da escola municipal do bairro. Esses projetos foram elaborados durante as Conferências Infante-Juvenis de Meio-Ambiente – CNIJM (Vila Planalto)	1.1. Realizar articulação com a escola																			
	1.2. Selecionar os projetos juvenis a serem apoiados																			
	1.3. Realizar os projetos socioambientais juvenis																			
	1.4. Realizar reuniões de acompanhamento e avaliação dos projetos juvenis																			
	1.5. Realizar Seminário de apresentação dos resultados dos Projetos Juvenis																			
2. Formação continuada voltada para a educação ambiental comunitária das famílias da comunidade (Vila Planalto)	2.1 Validar planejamento das atividades formativas com a comunidade																			
	2.2 Realizar atividades formativas com as famílias da comunidade Vila Planalto																			
3. Projeto de revitalização da nascente da Vila Feitosa (Vila Feitosa)	3.1 Programar campanha de sensibilização																			
	3.2 Realizar atividades de formação/capacitação na Vila Feitosa																			
	3.3 Limpar a área adjacente à nascente (margens leito)																			
	3.4 Realizar reflorestamento da área: coleta de sementes e preparação das mudas, preparação do terreno para o plantio das mudas																			
	3.5 Abrir as covas e realizar adubação																			
	3.6 Distribuir as espécies na área - plantio das mudas e irrigação																			
	3.7 Realizar replantio e manutenção - manejo de condução: controle de formigas; poda das árvores; adubação																			
4. Sensibilização comunitária para a correta coleta e disposição do lixo (Vila Feitosa e Vila Ouro Verde)	4.1 Validar planejamento das atividades formativas																			
	4.2 Realizar oficinas formativas na Vila Feitosa e Vila Ouro Verde																			
5. Horta Comunitária (Vila Feitosa)	5.1 Verificar a disponibilidade de lugar adequado para o plantio e o fornecimento de sementes																			
	5.2 Elaborar planejamento para plantio, manutenção e destinação da produção																			
	5.3 Iniciar o plantio																			
	5.4 Constituir a Associação de Moradores da Vila Feitosa																			
6. Revitalização do Rio Sebosinho (Vila Ouro Verde)	6.1 Mapear cenários: diagnóstico ambiental da realidade local																			
	6.2 Sensibilizar e mobilizar a comunidade para o tema em articulação com a escola da Vila- "Semana do Rio"																			
	6.3 Limpar a área adjacente à nascente: mutirão de limpeza do rio - retirada dos resíduos sólidos do entorno																			

Projeto	Ação	Out/Nov/Dez 2013	Jan 2014	Fev 2014	Mar 2014	Abr 2014	Mai 2014	Jun 2014	Jul 2014	Ago 2014	Set 2014	Out 2014	Nov 2014	Dez 2014	2015	2016	2017	2021	2025	2029...		
7. Concretizar as ações de capacitação conforme temáticas indicadas pela população; priorizando conteúdos de saneamento básico no currículo das ações educativas e realizar oficinas para divulgar resultados e ações feitas para mitigar os impactos ambientais. (Sede)	7.1 Realizar oficinas a respeito do empreendimento Ferro Carajás S11D																					
8. Comitê de Monitoramento e do PEA Ferro Carajás S11D (Todas as Comunidades)	8.1 Estruturar o Comitê de Acompanhamento e Monitoramento do PEA																					
	8.2 Definir Grupos de Trabalho do Comitê (GTs): GT1 -Fortalecer a casa de Cultura de Canaã, garantindo o reconhecimento pelo IPHAN e a disponibilidade de profissional especializado (curador); GT2- Transformar a Unidade de Conservação – Parque das Veredas em um parque ecológico temático que acolha atividades de educação ambiental; GT3- Criar um Núcleo de Educação Ambiental para difusão científica do conhecimento socioambiental; GT4 – Elaborar o Plano Safra Municipal; GT5 – Acompanhar as ações do PEA nas Vilas Rurais.																					
	8.3 Realizar reuniões do Comitê de Acompanhamento e Monitoramento das Ações do PEA previstas para 2014																					
	8.4 Avaliar as ações do PEA realizadas em 2013/2014																					
	8.5 Realizar Seminário de Divulgação dos Resultados do PEA Ferro Carajás S11D																					
	8.6 Definir as ações do PEA para 2015																					
	8.7 Avaliar as ações do PEA realizadas no ano anterior																					
	8.8 Planejar as ações do PEA para o ano corrente																					
	8.9 Acompanhar a realização da atualização do Diagnostico Socioambiental Participativo a ser realizado pela Vale e validar as ações que serão incorporadas pelo PEA a partir da indicação das Comunidades																					

7 Comitê de Acompanhamento e Monitoramento do Programa de Educação Ambiental do S11D

Ao final do processo de Diagnóstico Socioambiental participativo foi instituído o Comitê de Acompanhamento e Monitoramento do Programa de Educação Ambiental do Projeto Ferro Carajás S11D. Neste primeiro momento, os participantes das oficinas se candidataram voluntariamente para compor o Comitê.

A primeira reunião do Comitê está agendada para o dia 17 de outubro de 2013 às 14h a ser realizada na Agencia Canaã de Desenvolvimento. Esse primeiro encontro tem como pauta principal a estruturação do Comitê: organização do modo de funcionamento, definição de seus objetivos e atribuições².

Além da própria Vale, diversos representantes de organizações sociais (da Sede e das Vilas) e do poder público local, farão parte do grupo, conforme Quadro abaixo.

Quadro 04 – Comitê de Monitoramento do PEA Ferro Carajás S11D

NOME	ENTIDADE	TELEFONE	CORREIO ELETRÔNICO
IRANETE DOS SANTOS SILVA	ASSOCIAÇÃO BAIRRO SANTA VITÓRIA	9277-8562	
FRANKSUELMO B. SANTOS	SEC. DE MEIO AMBIENTE E TURISMO	9177-5330	frankcanaa@gmail.com
REGINA SELMA PEREIRA	CONSELHO MUN. DE MEIO AMBIENTE	91779056/ 8126-8856	reginaselma13@hotmail.com
ELIEL SOBRAL DA S. SANTOS	ASSOCIAÇÃO BAIRRO ESTANCIA FELIZ	8119-1345	elielbel@hotmail.com
JOSÉ MARIA R. DA SILVA	ASS. DE MORADORES DE CANAÃ	9176-0370	
JOSÉ DOS REIS B DE ABREU	ASSOCIAÇÃO VALE DO SOSSEGO	9168-4832	
LUIZA DA SILVA SOUSA	AFAMAPROCAN	9226-2211	
SEBASTIÃO DE JESUS CARVALHO	ASSOCIAÇÃO BAIRRO NOVO BRASIL	9159-4614	
VALDIR OLIVEIRA ROCHA	AFAMAPROCAN	9110-7264	
JOSE DE RIBAMAR S COSTA	STTRC	9153-9689	
RAIMUNDO REIS MENDES	VILA PLANALTO	9182-2534	
JOASY FERREIRA LIMA	VILA PLANALTO	9172-8825	
MOACYR DE BARROS SANTOS	VILA PLANALTO	9172-8825	
ODAIR PEREIRA DOS SANTOS	VILA PLANALTO	9146-5879	
APARECIDA DE SÁ DA SILVA	VILA FEITOSA	9153-6450	aparecida6450@hotmail.com
JOVENIL RODRIGUES DOS SANTOS	VILA FEITOSA	9116-2675	
MANUEL MENDES DA SILVA	VILA FEITOSA	9236-2794	

² Destaca-se que também será elaborado um Plano de Monitoramento e Avaliação contemplando indicadores do PEA a partir dos objetivos e metas definidos no Programa. Os resultados do Diagnóstico Socioambiental Participativo constituirão o marco zero desse Plano para o qual serão definidos indicadores, descritores, meios e formas de verificação.

NOME	ENTIDADE	TELEFONE	CORREIO ELETRÔNICO
AGNA MARIA DA SILVA	VILA OURO VERDE	9153-4442	agna.maria3@gmail.com
JOÃO ELISMAR N. ALVES	VILA OURO VERDE	9273-4625	
MARIA APARECIDA P DA SILVA	VILA OURO VERDE	9156-1614	
IVONE CESAR FRIGOTTO	SEMED (SEC.MUN.EDUCAÇÃO)	9197-1797	
GEAM M. F. SANTOS	PREFEITURA MUNICIPAL DE CANAÃ	9219-9904	
IGELCI CARNEIRO DE SOUSA	ASS. DE MORADORES NOVO HORIZONTE	9154-7450	
MARCOS MAFRA	ECONOMIA SOLIDÁRIA	8412-8181	minersocial@ig.com.br
JOSÉ LUCIO SOARES	ASSOCIAÇÃO VALE DA BENÇÃO	9218-3668	
CLOVIS A. RIBEIRO	PL. MUN. DE SANEAMENTO BÁSICO	9165-3344	clovis.avelino@gmail.com
GRAÇA REIS	AGÊNCIA CANAÃ	9151-6655	agencia.canaa@hotmail.com
LUIZ PEREIRA ROGRIGUES	ASS. DE APICULTORES	9153-6688	luiz.semente.mel@hotmail.com
RAIMUNDA CORDEIRO	ASCOM	-	
FRANCISCO DAMASCENO		9219-3359	

8 Equipe Responsável

A equipe gestora do Programa será composta por profissionais da Vale com experiências em conteúdos de socioeconomia, em realização de ações e atividades de mobilização e participação comunitária e de educação socioambiental. Também contam com expertise em execução, monitoramento e avaliação de programas sociais.

A consolidação do Plano de Ação do PEA inclui a estrutura e o funcionamento da gestão e governança do Programa, indicando, para cada ação e atividade, quais os responsáveis por sua execução.

Para o pleno desenvolvimento das ações e atividades previstas no Plano de Ação do PEA, a Vale também considera a contratação de consultorias especializadas que serão acompanhadas e avaliadas pela equipe gestora do Programa na Vale.

Além disso, toda a execução do PEA contará com o acompanhamento e monitoramento do Comitê instituído ao final do processo de Diagnóstico Socioambiental Participativo realizado em 2013.

Referências

- BORDENAVE, J.E.D. O que é participação. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- _____. Lei no. 6.938 /198, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acessado em julho de 2013.
- BUARQUE, S.C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Ed. Garamond Universitária, 2002.
- CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo, Cortez, 2ª. ed., 2006.
- CEDPA. Training Trainers for Development. EUA, 1995.
- COLETTE, M. M. Moderação. Disponível em: www.sere.org.br/moderacao.doc
- CONAMA. Resolução CONAMA no. 009/1987: regulamenta a apresentação do RIMA durante a Audiência Pública
- _____. Resolução CONAMA no. 237/1997: trata das diretrizes para licenciamento e estudos ambientais.
- _____. Resolução CONAMA no. 422/2010: estabelece as diretrizes para conteúdos e procedimentos em ações, projetos, campanhas e programas no âmbito da educação formal e não formal.
- EMATER, MG. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável. Belo Horizonte, 2006.
- GADOTTI, M. Pedagogia da terra. São Paulo : Peirópolis, 2000 (Série Brasil Cidadão)
- GOLDER ASSOCIATES BRASIL CONSULTORIA E PROJETOS LTDA / Vale S.A.. 2010. Estudos de Impacto Ambiental do Projeto Ferro Carajás S11D, Canaã dos Carajás, PA.
- GUJIT, I.; PRETTY, J.; THOMPSON, J.; SCOONES, I. Participatory learning and action. IIED. Reino Unido, 1995.
- IBAMA. Instrução Normativa n.º 2, de 27 de março de 2012.
- JORDAN, A.; CERQUEIRA, R. de. Formação de facilitadores. Projeto BNDES – Desenvolvimento Local – PNUD. Brasília, 2002.
- VALARELLI L. L. Indicadores de resultados de projetos sociais. Disponível em http://www.rits.org.br/gestao_teste/ge_testes/ge_tmes_jul99.cfm. Acessado em julho de 2013.
- WAISELFISZ, J. Avaliação Participativa. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p059-066_c.pdf. Acessado em junho de 2013.
- WILCOX, D. The guide to effective participation. Reino Unido: Delta Press, 1995.
- WWF. Aprenda fazendo: apoio aos processos de educação ambiental. Brasília, 2000.

Ficha Técnica

Diagonal Empreendimentos e Gestão de Negócios Ltda.

Kátia Maria Bello de Mello
Sócia - Presidente

Alvaro Jucá
Sócio - Presidente

Isolda Leitão
Diretora de Negócios Privados

Fernanda Lavarello
Gerente de Projetos

Equipe Técnica

Mirian Salomão
Coordenadora Técnica

Aline Silva de Andrade
Especialista de Contrato

Maria Oliveira
Consultora Especialista em Educação Ambiental

Flávia Guimarães Farias
Analista de Projeto Social

Lutiele Baldon
Arquiteta Urbanista

Nadia Cyrene de Sousa Coelho
Engenheira Agrônoma

Luciana Joyce Carvalho
Apoio Administrativo

Daniel Polli Spinasco
Analista de Arte

Italo Bertolacci
Estagiário Editoração

